

O HERALDO

Avenida

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

MENTIRAS E FACIOSISMOS

A força da verdade

Acabam de ser despronunciados no tribunal da Relação de Lisboa os nossos dedicados correligionários de Santa Barbara de Nexa, injustamente acusados do crime de sedição contra o celebre padre João Jacinto Sequeira, aquele antigo cacique a quem o *Heraldo* tantas vezes se tem referido, publicando edificantes passagens da sua postulosa biografia politica.

O caso não nos surpreendeu, porque, naturalmente, já o aguardávamos.

Fez-se apenas justiça, ilibando de todas as responsabilidades cidadãos pacíficos e ordeiros, que, incitados pela atitude provocante do antigo regulo da freguezia de Santa Barbara de Nexa, tinham deliberado expulsá-lo do teatro dos seus impudicos atentados contra a religião de que se diz ministro.

A suspensão que, pouco depois, foi aplicada ao padre Sequeira, como desrespeitador das disposições da lei da separação, e o caso a que nos vimos referindo, vieram demonstrar á sociedade quanto eram justas e fundamentadas as acusações feitas pelo *Heraldo* ao cinico padre Sequeira, evidenciando tambem a sem razão de certos pataratas que, na imprensa, cegos pelo maior faciosismo politico, pretenderam desvirtuar os acontecimentos, apontando estupidamente á vindita da justiça os democraticos de Santa Barbara de Nexa, como um verdadeiro bando de perigosos arruaceiros.

Triunfou a justiça; e esses demetados e pretenciosos em quem a educação jesuitica deixou um vinco profundissimo, traduzido a cada passo nas mais torpes tentativas de falsear a verdade,—tentativas aliás sempre frustadas,—devem estar a esta hora certamente arrependidos, se é que a lama de taes caracteres é suscetivel dum salutar arrependimento, da defeza tola, disparatada e estúpida que esboçaram a favor do famigerado prior de Santa Barbara de Nexa, cuja biografia politica e professional excede tudo quanto de peor seja lícito imaginar-se.

Não ficou menos ferida pelas fortes incidencias da luz da verdade a camarilha negra que rodeava o ex-governador civil Paulino de Andrade e que tão desastrosamente o aconselhava á pratica das maiores violencias e atropelos contra os verdadeiros republicanos.

Sem voltarmos a descrever os sucessos que então tanto alarmaram a opinião publica, porque taes sucessos estão ainda na memoria de todos, limitamo-nos apenas a recordar que os cidadãos agora despronunciados são aqueles mesmos que vieram comissionados a Faro, para apresentarem ao chefe do distrito as chaves da residencia parochial de que o povo acabava de expulsar o padre João Jacinto Sequeira.

Uma vez em Faro, foram ardilosamente detidos á ordem do atrabiliario governador civil Paulino de

Andrade, que, esquecendo-se de que tratava com verdadeiros republicanos, preferiu proteger escandalosamente, por conselho da bandolagem que o cercava, o racionario cacique de Santa Barbara de Nexa!

Acusados do crime de sedição á mão armada, esses cidadãos respeitadores da ordem e devotados amigos da Republica, que apenas tinham aceitado a incumbencia que todo o povo de Santa Barbara de Nexa lhes confiára, nomeando-os seus representantes para o efeito de se entenderem com o chefe do distrito!!!

Para evidenciar claramente o refalsado e reptilinesco procedimento desse militarão que só pelo mais infeliz dos acasos assumiu a chefia deste distrito, basta acentuar que a população de Santa Barbara de Nexa, na sua quasi totalidade, acompanhou a Faro a comissão que fôra encarregada de entender-se com o governador civil, e que este andou a esconder-se, evitando receber os comissionados enquanto o povo de Santa Barbara de Nexa não tivesse retirado de Faro, fazendo prende-los horas depois desse mesmo povo ter saído da cidade, no convencimento de que podia contar com ele!

Presos traiçoeiramente, injustamente acusados de arruaceiros e de sediciosos, os democraticos de Santa Barbara de Nexa acabam de ter a grande satisfação moral resultante da justiça que lhes foi feita, demonstrando-se assim, mais uma vez, que a Republica procede sempre com dignidade para todos aqueles que a defendem e que pugnam com intransigencia para que não sejam postergados os seus principios basilares.

A noticia da despronuncia dos nossos dedicados amigos causou a maior alegria entre todos os verdadeiros republicanos, que aguardavam confiadamente a decisão do tribunal a que o caso fora submetido.

Felicitemos calorosamente o povo de Santa Barbara de Nexa, pela justiça que acaba de ser feita aos seus representantes.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Nas juras dos teus amores
Ninguém se deve fiar,
Como a seda furta-côres
Estás sempre a variar.

Quando á janela, morena,
Mostras a linda figura,
Acho a janela pequena
P'ra te servir de moldura.

Arrasa o fogo uma casa,
Chamas daqui e dali,
Mas o que ele não arrasa
É o meu amor por ti

Uma sentença da biblia

Consta-nos que um impressor notavel tratava de publicar uma nova tradução da Biblia, como de fato a publicou. Sua mulher, que considerava dogmatico o poder marital, foi uma noite, furtivamente, ás officinas da composição tipografica e, chegando á sentença que no Genesis (capitulo 31.º, versiculo 16.º) foi pronunciada contra Eva, tirou a palavra *herr* (senhor) e colocou em vez dela a palavra *narr* (escravo), para o que lhe bastou mudar as duas primeiras letras. E a sentença, que devia ser—*O homem será o teu senhor*, ficou sendo—*O homem será o teu escravo*.

NOTAS E COMENTARIOS

«Heraldo» no tribunal

Continuando a registar as felicitações que nos teem sido dirigidas por motivo da nossa absolvição no julgamento de imprensa, e que profundamente nos sensibilizam e desvanecem, publicamos hoje algumas cartas e telegramas que nos tem sido dirigidos:

«Ao meu bom e velho amigo
Lyster Franco.»

Foi com grande satisfação que tive conhecimento do veredito absolutorio dos intemerratos directores do «Heraldo».

Ainda ha homeus que sabem conscienciosamente desempenhar-se das suas obrigações.

É motivo para nos regosijarmos, porque é prova de não estarmos todos contaminados da ameçadora corrupção de caracteres, que, desgraçadamente, em tão desastrosa abundancia alastra na vossa sociedade.

Só tenho que vos felicitar por harverdes tido occasião de tão publicamente provar a verdade das vossas asserções.

Que vos sirva de incentivo para continuardes desafiadamente na espinhosa missão a que tão honrosamente vos dedicastes.

Um abraço congratulatorio do vosso amigo dedicado

Olhão, 27-4-913.

Carlos da Silva Nobre.»

«Em nome da comissão municipal administrativa, dou calorosos parabens a V. Ex.ª por lhes terem feito plena justiça.

Monchique

José Cardoso.»

«Associo-me ao rigosijo do povo democratico do Algarve, por vos terem feito justiça.

Monchique

Candeias Maio.»

«Incumbe-me o Centro Democratico de felicitar V. Ex.ª pela justiça que vos fizeram.

Monchique

André Duarte.»

«O povo de Alcantil, todo democratico, regosija-se com a absolvição dos mais arduos defensores da lei, da verdade e da justiça.

Cristovam de Sousa Junior.»

«O Centro Democratico dr. João Pedro de Sousa, reunido hoje, resolveu que se lavrasse na ata da sessão um voto de rigosijo pela justiça que o tribunal fez ao seu illustre patrono e ao sr. Lyster Franco.

Aziuhal

Francisco Tacão.»

Não vem nem devia vir

Em virtude dos ultimos acontecimentos, consta que já não vem ao Algarve, consoante fôra anunciado pelas turbas canoras do evolucionismo indigena, o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Louvamos a attitude do chefe evolucionista, embora ela vá ferir directamente a vaidade da talassaria cá do sitio, que já ante-gosava o prazer de *manger avec lui*, em fraternal convivio.

É claro que o sr. Antonio José de Almeida não tem culpa de ter amigos do diabo e por isso nenhuma responsabilidade lhe cabem no assunto, que apenas registamos a titulo de curiosidade e como subsidio politico para a historia da egreja evolucionista cá do burgo.

Rabujice

A Nação, com aqueles ataques de rabujice que tão frequentemente lhe perturbam as funções digestivas e o bom funcionamento da veneravel mioleira, continua a opinar que a *anarquia introduzida por um falso liberalismo tenta subverter a nossa nacionalidade*.

Sempre gostavamos de saber que ideas tem a beatissima Nação acerca da anarquia.

Vamos apostar, dobrado contra singelo, que a velhota pensa que se trata de algum bicho de sete cabeças, desses que em sonhos perturbam a imaginação das beatas histericas!

Pois tome a Nação chá de tilia, que talvez melhora do nervoso.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Outro julgamento de imprensa

Uma audiencia geral emocionante.—Responde o cidadão José Antonio Machado, por ter feito no «Heraldo» acusações violentas ao major Paulino de Andrade, ex-governador civil deste distrito.—É seu advogado o dr. João Pedro de Sousa, que profere um discurso veemente.

O juri dá como provadas, por unanimidade, todas as acusações do reu, que ficaram constituindo um libelo terrivel contra o ex-governador civil.—O seu veredito obriga o juiz a lavrar uma sentença absolutoria.

No intuito de dar aos nossos leitores uma noticia que por certo lhes ha de satisfazer essa natural curiosidade de conhecer e apreciar os fatos mais interessantes que se produzem no meio em que vivemos, vimos hoje, porque só hoje nos foi possivel, descrever, ainda que resumidamente, o que foi o processo de imprensa instaurado contra o cidadão José Antonio Machado, escrivão das execuções fiscaes, referindo especialmente a sua ultima fase, o epilogo desse drama sensacional que tão vibrantemente se desenrolou na audiencia de terça feira.

Antes, porem, de referir este acontecimento, que ficou celebre na historia do jornalismo de Faro, seja nos licito declarar aos nossos leitores, em parentesis elucidativo, que o reu José Antonio Machado foi envolvido neste processo, unica e simplesmente por invetivar na imprensa a attitude incorreta e arbitraria do ex-governador civil Paulino de Andrade, que tão abusivamente contribuiu para que ele fosse destituído ou suspenso do seu logar, esse mesquinho logar que, não obstante ser mesquinho, era a sua tranquilidade, o seu viver quasi feliz, a garantia do seu pão e do seu vestuario.

E afinal, suspenso porque? Por ter cumprido o seu dever.

Como escrivão das execuções fiscaes, procedeu á citação do veterinario Ludovico de Menezes, aulico de sua majestade o ex-governador Paulino de Andrade, que devia ao tesouro (e não sabemos se deve) a bonita soma de duzentos mil reis. A citação foi assaz justa e revestida de todas as formalidades da lei e da cortezia. Mas, no entender dos relaxos, constituiu uma afronta aos pergaminhos do devedor, um vexame á sua honestidade de contribuinte, um desdouro para as suas qualidades de serventuario do chefe do distrito, e foi o que bastou para que na chancelaria do governo civil se trabalhasse ativamente num afan pasmoso de reparar a afronta ao *martirizado* Ludovico de Menezes.

E a afronta reparou-se por um meio extraordinariamente simples: imolando o fiel cumpridor da lei, suspendendo o funcionario que tinha sido correto e zeloso no cumprimento do seu dever!

Esta monstruosa illegalidade, que teve a revesti-la a hedionda circunstancia de tirar o pão a quem só deste pão vivia, foi a causa das acusações impulsivas que a vitima desteriu e vibrou contra o famoso ex-governador civil Paulino de Andrade.

Foram acusações energicas? Sem duvida. Bastaria que fossem deduzidas pela força da maior indignação.

Mas foram justas e constituíram o mais caustico e deprimente libelo contra as qualidades moraes e funcionaes do irascivel e despotico Paulino de Andrade.

Constituido o tribunal sob a presidencia do juiz de direito sr. dr. Vicente Dias Ferreira, tendo como representante do ministerio publico o sr. dr. Apolinario Leal, como jurados os srs. Francisco Mateus Fernandes, Antonio Gonçalves S. Braz, José dos Santos Machado, Francisco de Paulo Brito, Antonio Martins Sancho, José Mestre, Antonio Gravito Martins, Augusto Vieira dos Reis e Francisco da Silva Soares, e como advogado de defeza o dr. João Pedro de Sousa, recolheram as testemunhas, que passaram depois a ser inquiridas, depondo por parte da accusação um agente da policia civica e por parte da defeza os srs. José da Encarnação Vieira, Nicolau Canivari e Joaquim Rita da Palma.

A accusação provou unicamente que o *Heraldo* tinha e tem uma tiragem superior a seis exemplares e era e é o jornal de maior circulação em todo o distrito do Algarve.

A defeza provou as asserções contidas nos escritos incriminados.

Ouvidas as testemunhas, deu o juiz a palavra ao representante do ministerio publico, que, por ver na constituição do juri alguns cidadãos que tinham feito parte do juri sorteado na audiencia da mesma natureza que tivera logar dias antes, sendo reus os directores do *Heraldo*, (unanimemente absolvidos) se limitou a pedir-lhes que recordassem as considerações feitas por ele nesse julgamento, e que afinal julgassem conforme os ditames da sua consciencia.

Usa depois da palavra o dr. João Pedro de Sousa, cujo discurso, que durou perto de duas horas, com uma fluencia extraordinaria, não podemos aqui reproduzir, porque nos falta a anotação de todas as suas passagens e conceitos, pela manifesta impossibilidade de reter essas passagens e conceitos, expressos em palavras ardentes, altivas, cheias de viveza e sinceridade.

Gomeça por se referir ao amontoado informe de papeis que tem na sua presença, debaixo das suas mãos nervosas, papeis que constituem um processo criminal que é uma verdadeira aberração juridica.

Refere-se depois ao julgamento de imprensa que tivera logar na

terça feira anterior e a seu respeito faz os mais louváveis e justos elogios á consciencia dos jurados, á sua retitude de carater, á sua insuspeita honestidade. Lembra que os jurados que intervieram nesse julgamento, ali representados em maioria absoluta, haviam então admitido como exuberantemente provado o que a respeito do ex-governador Paulino de Andrade agora se pretendia provar.

Que nestas circunstancias, dois fatos havia que lhe davam a certeza da absolvição do reu, e esses dois fatos eram: em primeiro logar a nulidade insanavel do processo, resultante da falta de corpo de delito, e em segundo a exaustoração formal que esses jurados, á face das provas, tinham feito ao maldoso e vingativo ex-governador civil do distrito de Faro, tão energica e altivamente acusado e desprestigiado pelos directores deste bi-semanario.

Mas não obstante a certeza da absolvição do seu constituinte, certeza a que serve de garantia a honestidade dos juizes de fato, deante dos quaes tem a honra de falar, ele orador, já que todos o escutam com tão pronunciado interesse, vae fazer umas considerações que muito hão de calar no espirito de todos.

E em seguida expõe, com a maior simpatia da sua palavra eloquente e suggestiva, algumas theorias filosoficas sobre a ideia da justiça e da criminalidade, afirmando que não comprehende a justiça no sentido da baixeza e aviltação em que geralmente se pratica, mas sim no sentido mais nobre, que é o da pureza dos sentimentos e isenção da consciencia, e outrosim afirmando que não admite a ideia do crime, visto que a lei, exigindo como sua condição essencial a vontade, a intenção do agente, não comprehende que o homem, ao executar os atos a que ella chama delictuosos, não procede por seu livre arbitrio, mas tão somente impulsionado pelas circunstancias da educação e do meio, que são afinal as causas determinantes dos desequilibrios que se realisam na sociedade.

Mostra depois aos jurados a serie das flagrantes injustiças de que tem sido vitima o reu que ali está sentado junto de si e diz que todas essas injustiças, se só como taes se podem considerar á face da lei, tem outro significado á face da consciencia, porque traduzem a manifestação da monstruosidade do sentimento humano de quem as exerce e de quem as autorisa.

Nesta altura do seu veemente discurso, é o dr. João Pedro de Sousa surpreendido pela intervenção do juiz, que o manda cingir-se á materia da defeza. Mas o dr. João Pedro de Sousa, sem tibiezas de qualidade alguma, declara que está ali, de cabeça levantada, na posse de direitos que lhe não podem ser coartados; que não tem receio de ninguém, porque, acima de quaesquer caprichos injustificados, está a lei com todo o respeito que tem pela defeza.

Seguindo, pois, na mesma orientação das suas ideias, refere-se com prazer e simultaneamente com desgosto ao processo correccional ou de queixa a que o reu devia agora responder, juntamente com o processo de imprensa, e a que por estranhos propositos de quem tudo pode, quer e manda, só mais tarde responderá.

Entra na apreciação e critica desse extraordinario processo, que motivou a injusta prisão do reu, com todo o amontoado de flagrantes injustiças que o tem revestido.

O orador é outra vez interrompido pelo agente do ministerio publico, que chama a atenção do juiz para a circumstancia de não dever consentir-se que a defeza se meta em apreciações que alvejam tão acrimosamente os magistrados, no exercicio das suas funções, e é então que o dr. João Pedro de Sousa,

intemerato no cumprimento dos seus deveres de defensor e no uso dos seus direitos de livre apreciador dos defeitos da humanidade, ergue a cabeça altiva e declara que não obedece ás imposições de ninguém, venham elas donde vierem; que os seus deveres ha de cumprirlos com honra e que os seus direitos quer em toda a parte usa-los com insenção e liberdade; que se tanto não couber na vontade do ministerio publico e do presidente do tribunal, pede ao primeiro que o chame á responsabilidade dos seus crimes, se crimes existem, e ao segundo que lhe retire a palavra, porque poderá fazê-lo no uso plenissimo do seu direito de presidente do tribunal, e era isso justamente o que ele orador de bom grado aceitaria, para consagração das suas ultimas palavras.

E voltando-se de novo para os jurados afirma que, apesar de nesse processo de queixa não serem ali chamados, ele orador havia de pedir-lhes que viessem fazer parte do publico desse dia, para então se convencerem de todos os erros e injustiças, cuja referencia não cala bem no espirito dos magistrados.

Proseguindo na sua defeza, invoca os sacrificios da mãe do reu, que, sabendo ser mãe, acompanha seu filho no martirio das suas dores, tendo-o cercado de todos os desvelos e carinhos durante as asperezas do cativeiro, onde como expressivo conforto só lhe pôde dar suspiros e lagrimas. Dá relevo ás altas qualidades dessa mãe carinhosa a quem a arbitrariedade mais condenavel impõe tamanhos pesadelos e sente não a ver ali, junto do reu, para que as suas lagrimas dessem aos jurados a exata comprehensão das injustiças e despotismos a que tem sacrificado seu filho.

E ele orador, que no seu longo discurso foi escutado o mais respeitavelmente possível, por todo o tribunal, onde o povo acorrera, amontoando-se para ouvir a possante voz da independencia e da verdade, termina por dizer que com as lagrimas nos olhos, perante o arbitrio e a desumanidade, solicita dos jurados um veredito que seja a pura expressão da sua reconhecida honestidade e obrigue o juiz a proferir a absolvição do reu.

O presidente do tribunal começa então a ditar os quesitos, que depois lê, e o juri recolhe para se pronunciar sobre o que neles se contém.

Decorrida meia hora, reapareceu o juri na sala da audiencia e ali, na presença do grande publico que tinha anciedade de justiça, sobre o seu presidente, o sr. Antonio Martins Fernandes, ao estrado do juiz, onde lê os quesitos e as suas respostas, que deram por unanimemente provadas as acusações feitas pelo reu ao ex-governador civil Paulino de Andrade, acusações que constituem um ferrete lançado honestamente sobre o despotismo que pretendeu vingar-se dos que lhe trouxeram a lume a grandeza dos seus erros e das suas immoralidades, despota que afinal caiu na lama!

E assim terminou o celebre julgamento do cidadão José Antonio Machado, que á saída do tribunal foi alegremente festejado pelos seus amigos.

E o juri, composto de cidadãos que não admitiam a mais leve suspeita, deixou pela segunda vez no espirito do povo a alta e arreigada impressão da bela ideia que forma da justiça e da isenção e independencia, da honestidade e desassombro com que proferiu o seu veredito, a que o publico deu o melhor assentimento.

O NOVATO

Recebemos o primeiro numero deste quizenario, que principiou agora a sua publicação nesta cidade. Apresenta-se bem redigido e é órgão dos normalistas de Faro.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Registando

Ao votar a mocção de confiança ao governo, acerca dos ultimos acontecimentos, o sr. dr. Antonio José de Almeida proferiu frases alegrammente patrioticas, entre as quaes muito nos apraz registrar nas colunas do Herald, onde tantas vezes, sem insultos nem calunias, aliás só proprias de gaitos paranoicos, temos criticado a orientação politica do chefe evolucionista, as seguintes:

«Estaros agora com retalições, seria praticar um crime de lesa patria, que para sempre marcaria a nossa frente com um ferrete de ignomia!»

Bom seria que certos correligionarios do sr. Antonio José de Almeida tomassem na devida conta as palavras do seu chefe e se abtivessem pelo menos temporariamente da sua ignobil campanha de difamação contra aqueles que defendem as instituições.

Excentricidade ingleza

A duquesa de Bedford, aquella respeitavel matrona a quem devemos a gentileza de ter promovido um comicio em Londres contra a Republica Portuguesa definiu assim o carbonario:

«Quereis saber o que é um carbonario? Pode ser um cavalleiro que se senta á mesa ao nosso lado, ou o croado que nos traz um prato, ou ambos eles; pode ser o coronel de um regimento, ou o soldado raso nas fileiras, ou ambos eles; pode ser o editor de um jornal democratico ou um garoto que nas ruas o apregoa, ou ambos eles; pode ser o ministro dos Negocios Estrangeiros, ou o seu cosinheiro, ou ambos; pode ser o Presidente do Conselho ou o homem que lhe engraxa as botas, ou ambos.»

A definição não estaria má de todo, se a amavel duquesa acrescentasse ao seu arraçoado que o carbonario era um patriota com a defeza do qual a republica pode incondicionalmente contar...

Como em Marrocos

Os cordoeiros voltaram a apossar-se do Largo de S. Francisco; continuando a incomodar sol a sol os respectivos moradores com o barulho infernal das suas rodas e as nauseantes nuvens de poeira que levantam com o seu trabalho.

Recomendamos o caso ao sr. administrador do concelho, já que a digna commissão municipal se compraz em fazer ouvidos de mercador ás nossas justissimas reclamações sobre este caso que ficaria muito muito bem em Marrocos, mas que é incompativel numa cidade que se préza.

Heraldo nos tribunales

Alem dos telegramas e cartas já referidos de felicitação pelo bom exito do seu julgamento de imprensa, os directores do Herald receberam cartões dos seus amigos srs. José Martins da Cunha, Jacinto Guilherme da Silva sua esposa a sr.ª D. Paulina da Piedade Silva, Caetano de Jesus e Eduardo Santana de Faro, José de Calazans Duarte, de Aljezur, José Epifanio Correia de Monchique, Armando de Brito, de Albufeira, Porfirio Lopes, de Loulé, Manuel Centeno de Passos, de Alcoutim, Francisco de Paula Mendonça e sua esposa D. Bernarda de Paula Mendonça, de Estoi, e José Rosa da Silva, de S. Braz de Alportel.

Os nossos agradecimentos.

O Brazil

Comemora-se hoje a data gloriosa da descoberta do Brazil, efetuada pelo illustre navegador portuguez Pedro Alvaro Cabral, em 1500.

Povo nosso irmão, e que fala a mesma lingua em que se escreveram as Decadas de João de Barros e o imortal poema Os Luziadas, saudamo-lo entusiasticamente pela memoravel data que hoje se festeja e que marca o seu inicio na civilisação mundial que tão nobre e alegrammente a grande Patria Brasileira tem sabido honrar.

LICEU CENTRAL DE FARO

O conselho escolar deste liceu, reunido afim de apreciar os ultimos acontecimentos, resolveu impôr aos alunos que mais se salientaram as seguintes penalidades:

A Antonio Pedro Correa Limpo de Lacerda—expulsão por ano e meio.

A José Nunes de Sousa, expulsão por um ano.

A João José Maldonado e Pinheiro Centeno, expulsão por 6 meses.

A Armando Gomes de Figueiredo e Duarte José Peres Cruz, expulsão por 3 meses.

A José Rodrigo Bruno, Carlos Jeronimo Vizeto Guerreiro e Eduardo Cristina, repressão dada pelo reitor perante o conselho escolar.

Os alunos Eurico Ramalho Ortigão e Luciano Sena Dentinho foram absolvidos. Pelo mesmo conselho escolar foi prohibida a permanencia neste liceu aos seguintes estudantes:

Hermenegildo Neves, Joaquim Guedes da Costa Ferreira, Daniel Vieira, Manuel Vilaça de Sousa Guedes e Paulo Ferreira.

CONTOS E NOVELAS ABIL-AL-MALRAISK

Um dos episodios mais interessantes e caracteristicos da vida do grande califa Abil-Al-Malraisk é, sem duvida, aquele com que muitos historiadores, coevos do mais celebre guerreiro da tribu dos Zégris, que por longos anos predominou em todo o reino de Fez, procuram explicar a enorme influencia deste importantissimo vulto historico, sobre a evolução social do seu paiz.

Como quasi todos os califas, Abil-Al-Malraisk foi um sabio e um valeroso cabo de guerra.

Tendo nascido muito pobre, teve que iniciar a sua carreira pelo humilde mester de pedicuro ambulante e palmilhou as ruas de Karaman, tangendo uma campanha com que chamava a atenção da clientela que lhe devia assegurar a subsistencia.

Passou assim os seus primeiros anos. Entretinha-se tambem explicando ao povo, por meio de parabolas, os mais alegrammente preceitos da filosofia do Islam. Assim conquistou grande popularidade. A este califa se attribue, além de muitos outros, o seguinte apólogo, cuja traducção obsequiosamente me foi cedida pelo Ex.º dr. Aarão Pamfilho de Queiroz, um dos nossos mais conceituados arabistas e profundos investigadores:

Nos arredores de Kaschmir havia um ancião que vendia coelho de leite e ganhava diariamente dois maravedis de cobre, levando-o ao mercado.

Com este lucro comprava pão para sua mulher e seu filho.

Um dia, não achando compradores no mercado, regressava á sua poisada com o leite, quando, num caminho deserto, foi assaltado pelo sono.

Adormeceu o ancião, deixando a vasilha do leite sobre uma pedra.

Despertou-o um rumor de folhas; estupefato e boquiaberto, olhou, vendo uma enorme serpente, tigrada a amarelo e onix, que acabava de beber o leite, deixando junto da vasilha um sequim de ouro!

O velho pegou na moeda e seguiu o seu caminho; nos outros dias e nos subsequentes voltou, deixando o leite e arrecadando igual paga; assim adquiriu grandes riquezas, tornando-se em pouco tempo um dos mais poderosos comerciantes de Kaschmir.

Ao sentir avisinhar-se a morte, chamou o filho e disse-lhe:

«Vou explicar-te o segredo da minha riqueza: Vae levar leite, todas os dias, a tal sitio e ali encontrarás sempre um sequim de ouro.»

Morreu o velho e o filho cumpriu a vontade do defunto, pondo o leite onde o pae lhe havia recomendado.

Mas, como era ambicioso, breve lhe acudiram ruins pensamentos.

Convencendo-se de que a serpente devia ter enorme riqueza para tão extraordinaria paga diaria, delibrou esper-la e mata-la traicoeramente.

Com effeito assim tentou e, numa occasião, tendo posto sobre a pedra a vasilha do leite, esperou a serpente e dirigiu-lhe um golpe com a sua recurva cimitarra.

Então o reptil, evitando a inesperada aggressão, alçou o colo e falou-lhe assim:

«Enriqueci teu velho pae, em paga do teu trabalho; continuei a partilhar contigo os meus tesouros e tambem faria a tua fortuna; tentou-te o D-monio da Ambição: quieste matar-me: pois morre!»

Ditas que foram estas palavras, lançou-se sobre ele e mordeu-o, derramando-lhe nas feridas uma baba flagrante e mortifera. Assim succede sempre aos ambiciosos...

Tal era um dos apólogos com que o grande califa Abil-Al-Malraisk, nos seus tempos de mendigo, pelas tardes rubras do Oriente, junto das grandes cisternas de Karaman, instrua um povo sobre que mais tarde havia de dominar, mais pela sabedoria e perfeitabilidade do seu espirito, do que pelo valor do seu alfange de manipulo de ouro lavrado...

Lyster Franco.

POETAS JOANINHA

Descance de quando em quando... Passar assim toda a tarde, Sempre bordando, bordando, Sem que um momento desista, Até faz pena! Não lhe arde, Nem lhe perturba a vista?...

Descance de quando em quando... Erga os olhos do bordado E veja quem vae passando. O trabalho alegre a gente, Mas, assim, tão aturado, —não lhe faz bem, certamente

Erga a carinha tranquila, Erga esse rosto tão lindo E veja moços da vila A passarem por aqui, Uns decendo outros subindo, —E todos dolhos em si...

Descance de quando em quando E veja se escolhe algum; Já é tempo de ir pensando Em casar. Não é assim?... Se não lhe agrada nenhum —Diga se gosta de mim.

Desde os começos do outono Que eu a trago no sentido, Não como, não tenho sono, Tudo me dá ralação, Quer-me para seu marido? —Diga que sim ou que não...

AUGUSTO GIL.

CONGRESSOS REGIONAES

O Seculo vae iniciar a organização de congressos regionaes, isto é, a constituição de pequenos parlamentos districtaes ou provinciaes, destinados não só ao estudo dos problemas regionaes mas tambem a concatenar esforços para que se efetuem determinadas obras de fomento.

Para tal fim, vae expedir circulares a varias coletividades, cujo concurso solicita para a realização de tal empreendimento, que só merece aplausos e cujo alcance não é facil de prever.

Acerca deste assunto recebemos a seguinte carta do director do Seculo:

«Presadissimo confrade:

Para realizar a obra da regeneração nacional por que todos os portuguezes auceiam com todo o seu fervor patriotico e em que a Republica tem posto todo o seu empenho, indispensavel se torna, antes de mais nada, conhecer os recursos e as necessidades do paiz.

Precisamente porque esse conhecimento exacto não existe, todas as boas intenções dos poderes publicos naquele sentido se tem inutilisado. E' que as necessidades do paiz não são as mesmas do norte ao sul, e os interesses variam muitas vezes, de região para região. D'ahi o prejuizo de se tomarem providencias geraes para todo o paiz; d'ahi o prejuizo de se decretar uma medida para todo o paiz em geral. Alem disso obras de fomento ha que se poderiam realizar facilmente se conhecessemos os recursos das regiões que as reclamam, como, por se não ter esse conhecimento, por mais duma vez tem succedido terem de interromper-se outras que foram emprendidas. E, na verdade, como se poderá legistar proficilmente, executar vastas reformas, empreender os melhoramentos que o atraso manifesto do paiz urgentemente exige, solucionar, a contento geral, questões as mais variadas que se prendem á vida e á prosperidade da nação, se ignorarmos absolutamente as condições das regiões em que essas providencias mais directamente se fazem sentir?

Quantas leis tem sido decretadas que caíram em desuso ou que não chegaram mesmo a ser postas em execução, por não corresponderem ás necessidades que as crearam ou por não estarem de accordo com as condições do meio e grau de educação do povo a que se destinavam? Nestas condições, obvio é que todos os esforços e boas vontades empregadas no resurgimento economico do paiz, no aumento das comodidades da população, resultarão estereis.

Importa, por conseguinte, antes de meter hombros á louvavel tarefa da reconstituição da patria portugueza, inquirir de cada região o que deseja, o que possui e o que pode realizar; ouvir as reclamações de cada localidade; estudar os problemas vitais de cada distrito; e só depois deste exacto conhecimento da vida nacional em todos os seus aspectos, pela fixação das necessidades dos recursos e da contribuição material e de esforços de cada região de per si, se poderá empreender essa obra com probabilidades de exito.

O Seculo, tomando a iniciativa de promover esse inquerito ao paiz, julga concorrer do melhor modo para a realização desse almejado resurgimento nacional, facultando aos governos e ao poder legislativo os elementos de estudo indispensaveis para levarem a bom termo a tarefa que lhes pertence.

O meio que escolhemos para esse inquerito é o da realização de congressos regionaes ou, melhor, districtaes, que serão como que pequenos parlamentos onde os delegados das diversas corporações, coletividades e classes do distrito discutirão os problemas que dizem respeito á região e que interessem á sua prosperidade.

As comissões districtaes organizadoras desses congressos, que deverão funcionar nas sedes dos distritos administrativos, deverão, por sua vez, escolher comissões concelhias que estudarão as questões comprehendidas no programa dos trabalhos.

Eis, Ex.º confrade, resumidamente expostos os intuios e o plano do inquerito que ao paiz O Seculo pretende fazer e que vem submeter á sua esclarecida apreciação, esperando encontrar no patriotismo de V. Ex.ª a cooperação indispensavel para a sua realização, já fazendo interessar nesta iniciativa os habitantes dessa localidade, já apresentando-nos modificações ou aditamentos ao plano por nós esboçado, para que mais proficuo seja o resultado do empreendimento, já ainda esforçando-se por obter a adesão das coletividades e das pessoas dessa região de reconhecido valor, de bom conselho e de nunca desmentido patriotismo, sem diferenciação de cor politica e de crenças.

Inteiramente á disposição de V. Ex.ª para dar todos os esclarecimentos de que necessite, subscrevo-me.

De V. Ex.ª

J. J. da Silva Graça.

VENDE-SE

Uma casa terrea com o n.º 14 de policia.

Garante-se o juro de 7 por cento.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Pedro Leal, rua Filipe Alistão, Faro.

INTERESSES DO ALGARVE

HOMENS DE INICIATIVA

E' com extraordinaria satisfacção que damos hoje aos nossos leitores a noticia de que se realisou na quarta feira passada a inauguração da Fabrica Industrial 1.º de Maio, do nosso dedicado amigo sr. Manuel Carvalho, situada na rua Infante D. Henrique.

Para solenizar esse grande dia de festa dos operarios, o nosso amigo sr. Manuel Carvalho, deu á sua importante fabrica a designação acima indicada e procedeu logo de manhã, seriam talvez 6 horas, ao começo duma curiosa fundição de ferro com que fabricou mais de cem peças de variados feitios e grandezas, terminando esta operação depois das nove horas.

Para ali nos dirigimos em seguida ao inicio dos trabalhos e foi para nós intensamente grande a satisfacção que experimentamos com a alegria, a boa vontade e pericia de mais de quinze ou vinte operarios, que se confundiam naquella turbilhão de prazenteira actividade.

Muita gente admirava o fino gosto que tinha presidido á boa disposição dos diversos aparelhos e maquinas da fabrica, belamente situada num local extenso, cheio de luz e de bom ar. Por outro lado, admirava-se tambem a extraordinaria ligeireza com que os enormes pedaços de ferro, lançados na fornalha, sobre camadas diferentes de carvão, se fundiam, jorrandos como liquetos, quando o chefe da fundição pretendia receber a fusão em vasilhas apropriadas para ser metida nas formas.

A Fabrica Industrial 1.º de Maio, com a sua sarralharia mecanica e civil e com a bela montagem e serviço dos aparelhos de fundição de ferro e bronze, é hoje inquestionavelmente a primeira fabrica que neste genero existe no Algarve e estamos convencidos de que o serviço de fundição em parte alguma do paiz, cujas melhores fabricas conhecemos, oferece mais garantias de rapida execução e aperfeiçoamento.

Esta fabrica representa, pois, um grande melhoramento para a nossa provincia, que deste modo se poderá fornecer afotadamente de todos os maquinismos e utensilios agricolas, taes como charruas, de buehadoras de milho, engenhos de nébros, etc.

Da nossa primeira visita á Fabrica Industrial 1.º de Maio ficou-nos sem duvida a melhor impressão, porque, além do prazer que sentimos em presença de tão admiraveis condições e produtos de trabalho, tivemos o grato ensejo de medir bem a extraordinaria força de vontade, o espirito de rasgadas iniciativas, o desejo do trabalho, o amor da arte, a justificada alegria e vivo entusiasmo com que nos habituamos a olhar para o nosso amigo sr. Manuel Carvalho.

Que tudo isto sirva de bom ensinamento e estimulo ao povo do Algarve.

AO CONSERVADOR DO REGISTO CIVIL

Mal pensámos nós que ao escrever uma carta aberta no Heraldto ao sr. conservador do registo civil, este viria responder-nos.

Em primeiro lugar, diz ter conhecimento duma carta dirigida ao dr. Afonso Costa, por a ela nos referirmos; depois atiranos dom a demissão em virtude duma sindicancia cheia de gravidades que se apuraram.

Finalmente que não era preciso tanto, pois bastaria a falta de confiança pessoal de S. Ex.ª.

Que chaga... que falta de responsabilidade dos atos de quem se queria prezear, sr. conservador do registo civil!...

Não citaremos nomes, no entanto afirmamos que V. Ex.ª revelou essa carta a pessoas fidedignas e que mais prezam o lugar que pizam do que o carater de quem tanto quer ser, mas que jamais deixará de ser uma bandeira de papel.

Pois Sua Ex.ª não se recorda de ter afirmado a alguém, que julgo incapaz de faltar á verdade, que era depositario duma carta?—V. Ex.ª não se recorda de ter afirmado que eu era cumpridor do serviço a meu cargo?—V. Ex.ª não se recorda de me ter afirmado perante o seu empregado que então secretariou a sindicancia ao posto, que irregularidade alguma tinha encontrado, a não ser a cobrança de 200 réis a mais em alguns casamentos? Eu, confirmando essa cobrança, disse-lhe que tal abuso fóra por V. Ex.ª ordenado.

A proposito, V. Ex.ª disse-me nessa occasião que tiraria nota desses atos e m'á enviaria acompanhada das devidas importancias, para serem restituídas; ouso lembrar-lhe que até hoje ainda não recebi tal nota nem tal dinheiro, que V. Ex.ª illegalmente me fez cobrar e receber.

Diz ainda Sua Ex.ª que nós lançamos sobre o sr. Joaquim Rafael a falsa suspeita de que subtraiu do correio a aludida carta.

V. Ex.ª falseia a verdade, porque nunca tal afirmamos, antes defendemos os funcionarios dos correios.

O que dissemos e continuamos a pedir a V. Ex.ª, é que nos diga da proveniencia de tal carta, e se ella existe, mande

publica-la, para sabermos das acusações que eu fiz a V. Ex.ª.

Hoje mais satisfeito, por estar mais elucidado acerca do carater do sr. conservador, aguardaremos a occasião de liquidar o assunto.

José da Encarnação Vieira Junior.

O NOSSO NOTICIARIO

Veiu a Faro uma grande comissão de Santa Barbara de Nexe, que solicitou do sr. governador civil a sua interferencia para se crear naqella freguesia uma estação telegrapho postal.

Foram sorteadas ha dias as sopeirinhas em Lisboa. Houve muita gente de nariz no ar a ver se alguma lhe sorteavam. Cruel de silasão! As sopeirinhas fizeram greve tamem e desapareceram por entre as brumas... dum formoso dia de sol.

Vae ser creada em Lisboa uma albergaria, destinada ao internamento immediato e sumario de todos os mendigos. Obra de saneamento social e de assistencia, prestará por certo os mais relevantes serviços, acabando com os taes pedintes que por vicio ou profissão a todos importunam.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso dedicado amigo sr. José da Costa Ascenção, de Loulé.

Noticiamos os jornaes que lá para os lados de Santarem anda tudo alarmado com cenas varias que se teem dado e que se atribuem a almas penadas. Ah! bom cacete!

Foram julgados improcedentes na Relação de Lisboa os embargos opostos por Francisco Martins Caiado, de Faro, ao accordo que confirmou a sentença que neste juizo foi proferida, arbitrando, a titulo de alimentos provisórios, a mensalidade de 45 mil réis a sua filha D. Celestina da Luz Caiado, que por esta razão já hoje é credora da quantia de 835 mil réis.

Em Coimbra, houve ha dias uma greve de padeiros que, a pr texto do descaço semanal, não quiseram levantar-se á meia noite para dar de comer a muitos brutinhos que por lá, na cidade da ciencia, eunxameiam por entre os doutores.

Estiveram em Faro os nossos correligionarios e assinantes srs. Francisco Silvestre Martins e João Rosendo Correa Junior, da Barreta.

A esquadra dos Estados Unidos, composta de 21 couraçados, vem dar uma passeata á Europa. Que virá ella por cá fazer?

Ha quem não saiba para qué tantos sacrificios gastos pelos montenegrinos na tomada de Scutari, visto terem de a abandonar. A nosso ver, aquella tomada é um rasgo de valentia e heroicidade que muito póte, atravez da historia, influenciar a vida do reino montenegrino. E demais quem sabe? póte ser que o Montenegro possa colher já o fruto da sua teimosia.

Esteve em Faro o nosso presado amigo sr. Eduardo de Figueiredo, de Olhão.

A comissão executiva das festas da Cidade de Lisboa resolveu enviar a Paris um delegado seu, acompanhado por um tecnico, afim de ali adquirir o material electrico para as illuminações. E isto porque tendo sido aberto um concurso para o aluguer, se reconheceu que ficava mais barata a compra que o aluguer! Parece que ainda estão no tempo da monarchia!

Vimos em Faro o nosso amigo sr. Joaquim Pontes Faisca, de Boliqueime.

Nas duas Casas do Parlamento tem-se trabalhado com afan no aperfeiçoamento dos diversos projetos de lei, sendo inestimavel a fadiga das varias commissões.

No dia 30 passou o aniversario do outorga do Carta Constitucional.

Estiveram em Faro os nossos amigos e correligionarios srs. José de Sousa e Silva, Francisco Guerreiro Mealha, Manuel Guerreiro Mealha e José Martins Galego, de Alcanil.

Estão a fudar os julgamentos dos conspiradores monarchistas que por esse paiz fóra enxamearam. Já não é sem tempo, bem que a culpa seja tão só devida a chicanas levantadas pelos seus defensores.

Em Jackson (Mississippi) houve ha pouco uma grandiosa exposição de rosas, cultivadas com esmero pelos mais importantes amadores das provincias circunvisinhas, Alabama, Arkansas, Missouri, Louisiana... Houve exemplares cuja venda atingiu importantes somas, sendo a maior a de 2:500 dolars!

Dois contos e quinhentos mil réis por uma rosa!!... Tal qual como aqui em Faro, onde ha quem dá ares, pretendendo deslumbra, quando, com um fim de beneficencia, compra uma rosa por 500 réis (meio dolar)!!! Partiu para a capital o sr. Alvaro Ferreira, digno chefe do departamento maritimo do sul.

Em Almada, houve um incendio na cadeia. Aquilo era um suicidio coletivo, pois parece que os presos estavam todos combinados.

Chegou a Faro a canhoneira Limpopo, para a fiscalização da pesca.

O chocolate fabricado anualmente na Suissa atinge o importante valor de 8:000 contos!

E nós que temos a materia prima, o cacau, fabricamos apenas 200 ou 300 contos, quantidade esta que não chega para o consumo interno.

Foi a Lisboa o sr. Fidelino de Figueiredo, professor do liceu desta cidade.

Segundo uma estatistica curiosa, ha mais mulheres do que homens, com dentes postiços. E' natural, visto que dando as mu-

heres, mais do que os homens, com a lingua nos dentes, deve ser nelas que os dentes naturaes desaparecem mais depressa.

Foi colocado como delegado do procurador da Republica em Vila Real de Santo Antonio o nosso amigo sr. dr. Hipolito de Moraes Carmona.

O nosso fundo externo resentiu-se consideravelmente das cenas vergonhosas que ultimamente se passaram em Lisboa e de que ninguém agora quer tomar a responsabilidade. Ha sujeitinho que até, para se libertar das garras da justiça, alega que as duas haras da madrugada estava no Terreiro do Paço a admirar o cavallo de D. José! Tal a vergonha!

O governador civil do Porto vae ser substituido, supondo-se que irá para governador geral de Moçambique.

Foi nomeado 3.º official da direção geral de administração politica e civil do ministerio do Interior o 2.º sargento de infantaria 4, nosso preado amigo sr. Manuel Benjamin Rodrigues Coelho.

O dr. Fiel Viterbo iniciou em Lisboa a distribuição de flores ao domicilio. Assim, por simples assinatura, quem quer poderá ter flores tres vezes por semana.

E' realmente uma iniciativa de fino gosto que obviará á exploração de que se é vítima quando se deseja adquirir no mercado um simples ramo de flores.

Segundo noticias officiaes, appareceu a peste em Manedia (Marrocos). Ont'óra seria esta noticia de molde a infundir terror na Europa inteira. Hoje, fia-los por completo nas medidas higienicas que a ciencia aconselha, nem do caso se toma nota.

Começou a exercer-se em Lisboa a mais rigorosa vigilancia sobre as fitas expostas nos animatografos, afim de excluir os assuntos imoraes.

Queixou-se um fidalgo qualquer, um tal D. José Mascarenhas, de que na prisão não come o que comia no tempo da monarchia. E' natural! E' que no tempo da outra menina, comia o que ganhava, se é que o ganhava, e comia o que lhe vinha pelas portas travessas de qualquer adiantamento-sinho. Ou não?

Vimos hontem em Faro o nosso presado amigo sr. capitão Estevam Aguas, de Tavira.

O ambicioso Fortunado de Mario Monteiro, que politicamente tem sido um trócutintas, achando-se gravemente comprometido na aventura do dia 27, fugiu para o estrangeiro. Mais um difamador a monte.

O tal aviador Favier lá passou por cima da Serra Morena, sem perder a carteira e a vida. Se fosse por terra arriscava-se!

Está em 353 contos de réis o fundo social do Montepio Nacional, que em tempos se supóz não vingar.

No comicio do Livre Pensamento realiado ha dias em Paderno, foi o Heraldto representado pelo nosso amigo sr. Cristovam de Sousa Junior, que representou tambem os socios do Livre Pensamento de Alcanil.

Tendo sido votada no parlamento a verba de 50 mil escudos para a transformação do sistema de illuminação das carruagens do caminho de ferro do Estado, não sabemos por que se esperra. Quem viaja de noite para Lisboa, ou vice versa anda geralmente ás escuras.

Tornam a turvar-se os ares lá para os lados dos Balkans. Os aliados puzeram a meza, desbravando o terreno e agora são as potencias que se sentaram a ella com o apetite devorador. No fim, acabam por engulir tambem os proprios aliados.

Teem sido despachado em Olhão com destino a Aveiro, Ovar, Figueira da Foz, Coimbra e outras localidades, muitas canastras de peixe.

Ahi está o resultado da greve, que tira o pão, lançando na miseria muitas familias! Que todos se compenctrem da desgraçada situação criada, cedendo cada um o que for justo ceder. A intransigencia a ninguém aproveita.

Ha dias caiu ao Sena um automovel que conduzia os filhos da celebre bailarina Dnncan. Acudiu muita gente, que não ponde salvar as crianças por estar fechado o automovel. Retirado este, no fim de uma hora, já as crianças haviam morrido.

POR ESSE ALGARVE

Alcanil No domingo ultimo foram covidados pelo nosso amigo Henrique do Nascimento Barros a dar um passeio a Boliqueime os nossos amigos e patricios José Guerreiro da Angela, Francisco Xavier Leal Junior, José Pires Coelho, Francisco Pedro Correia, Cristovão de Sousa Junior, Cristovão Xavier Leal e Ventura Guerreiro Marum.

Acederam ao convite e no comboio rapido partiram para a casa do nosso estimado consocio Henrique Barros, que os recebeu com toda a amabilidade, transparecendo no seu rosto uma intensa alegria porque os seus amigos não tinham faltado ao cumprimento da sua palavra.

Esperavam-nos os nossos amigos Joaquim Pontes Faisca, José Martins Cardoso, José de Brito da Mana e José Rodrigues Pontes. Depois dos devidos cumprimentos foram passear até á aldeia, onde encontraram alguns dos seus consocios, com quem trocaram impressões acerca do Livre Pensamento.

A's quinze horas, foram jantar a casa do Amigo Barros, que com a maxima gentileza os convidou para tal fim, e o jantar correu maravilhosamente.

Terminado elle, houve um grande baile

que estava repleto de senhoras, acabando ao desportar dos primeiros alvoraes da aurora, esbranhucando se já a essa hora os pincares dos serros que circundam a alegre povoação de Boliqueime.

Estiveram depois na casa do amigo Cardoso onde dormiram um pouco. Tendo descaçado levantaram-se e almoçaram, e depois duma afetuosa despedida dos seus amigos, dirigiram-se para a estação do caminho de ferro, trazendo todos uma saude funda e uma recordação indelevel não só das amabilidades e atenções com que os seus amigos os trataram, como tambem das belas e formosas raparigas em cujos olhos finos e cintilantes se divisava uma beleza extrema e uma bondade bem significativa.

Portimão

Acusados de na noite de 7 de junho do ano findo terem dado fuga ao cidadão sr. José Negrão Buizel, que então se encontrava detido, responderam no tribunal desta comarca José Marques, Crispim Neves, Dionisio Antonio, Belchior Pias, Francisco Claudio, João Diniz, Antonio Martins, José Flores e Francisco Antonio, o Pintarroz.

Os sete primeiros foram condenados na prisão já soffrida e os dois ultimos absolvidos, ficando todavia, presos por se ter averiguado que eram refratarios ao serviço militar.

Depois da audiencia realizu-se um comicio em frente da casa do nosso amigo José Buizel, proferindo vibrantes discursos os srs. dr. Campos Lima e Sobral de Campos, advogados dos reus, sendo muito aplaudidos pela numerosa assistencia.

Começou a ser muito procuradas as casas da Praia da Rocha, que no dia 1.º de maio se encheu de passeantes.

DIA HISTORICO

1-1160—Os portugueses descobrem as ilhas do Cabo Verde.—1789—Nascimento de Wellington.1813—Morte de Delille.—1864—A Republica da Venezuela promulga a sua constituição federal.—1873—Publica-se em Coimbra o 1.º numero da Republica Portuguesa.—1912—Importante manifestação do 1.º de maio, no cartaxo.

2-1493—O papa Alexandre VI divide o mundo que estava por descobrir entre os reinos de Portugal e Hespanha.—1604—Morte de Duarte Nunes do Leão—1808—Heroica sublevação do povo de Madrid contra os francezes.—1826—Abdicação de D. Pedro IV—1849—revolução popular na Saxonia.—1910—Notavel conferencia do professor Bombard, na Associação dos Logistas.—1911—D' entrada no Limoeiro o ex-conde de Penel, averiguado conspirador monarchico, que dias depois é mandado soltar pelo ex-ministro do Interior dr. Antonio José de Almeida.

3-313—Diocleciano mata-se á fome aos 69 anos de idade, 19 de reinado e 10 de abdicção.—1442—Morte de João das Regras, com 80 anos de idade.—1500—Descobrimto do Brazil.—1814—Entrada de Luiz XVIII em Paris.—1828—Convocação dos tres estados.—1610—Violento cyclone em Messina.—1311—E' assinado o decreto organizando a guarda republicana.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 4—D. Francisca da Silveira Braga, D. Floriana Gavino Peres, D. Eulalia de Mendonça Zuarte, D. Siny Carl Ruth, D. Tereza Neves de Melo, D. Maria Estrela da Silva Lopes, D. Luiza de Sousa Pereira, D. Joana Antunes Ferreira, José Joaquim Maldonado, Artur da Costa Lopes, Antonio Fernandes Pinto, Manuel de Brito Silva, João Carlos Maldonado e Alfredo Henrique Tavares Horta.

Domingo, 5—D. Maria de Lemos Lencastre, D. Eduarda Figueiredo e Silva, D. Ema Xavier Ferreira, D. Maria Alexandrina Aguas Guimarães, D. Elisa da Conceição Santos, D. Isabel Maria Evaristo, D. Lucinda Ferreira Simões, José Augusto Vieira, Manuel José Lopes, João Antonio Batista, João Pedro Dias Sergio, Alberto Moreno de Abreu e José Calcico Padilha.

Segunda, 6—D. Guilhermina Augusta Vieira, D. Maria Esteves Pereira, D. Maria da Conceição Santos Solecio, D. Maria Eugénia Filó, D. Maria Augusta Viegas, D. Eduarda Rosa Lima, Augusto Manuel Barreto, Joaquim Antonio Mendes, Alberto Augusto Batista, José Filipe Marques, Francisco de Paula Guimarães e o menino Eduardo Fernando Lima.

Terça, 7—D. Isaura Rosa de Azevedo, D. Luiza Amelia Fonseca, D. Ester A. S. Bath, D. Carolina Pinto, D. Mafalda Antonia de Almeida, D. Elvira Maria Antunes, D. Luiza de Oliveira Ramos, D. Lucinda Aurora Ferreira, D. Maria Antonia de Jesus Rosa, D. Francisca de Sousa Lopes, João Carlos Teixeira, Antonio Gomes da Silva, João do O' Ramos, Luiz José Tavares, Alexandre Soares Batista e Francisco de Sousa Ramos.

Doentes:

Está muitissimo doente, aguardando o leite, o nosso amigo sr. Antonio Bernarido da Cruz, dedicado colega da imprensa, director do Distrito de Faro.

Desajamnos ao bondoso e intelligente decano dos jornalistas do Algarve as suas mais rapidas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Sives, apos prolongada doença, o comerciante sr. Antonio Manuel Guerreiro.

Contava 56 anos e era geralmente benquistado. Faleceu em Tavira, victimado pela tuberculose laringea, o escriptorio dos caminhos de Ferro de Sul e Sueste sr. Manuel Antonio Vidal Lopes.

Era filho do sr. Francisco Lopes, major de infantaria reformado e irmão do sr. Manuel Francisco Lopes, 2.º sargento do infantaria 4. Deixa viuva a sr.ª D. Tereza Figueiredo de Freitas Lopes.

Faleceu em Quelles o sogro do sr. Joaquim Viegas Azinheira, professor da Escola Normal desta cidade. A's familias enlutadas os nossos pezames.

Theatro Circo de Faro:

Começou na quarta feira passada a serie dos espectaculos de opereta e zarzuela que annunciámos. levados á cena, pela grande companhia hespanhola composta de 28 figuras, dirigida pelo primeiro ator D. Eduardo Alvaro e pelo habil maestro concertist D. Mariano Estelles.

A primeira peça que esta companhia representou foi a Casta Suzana de cuja execução, francamente, não gostamos, sendo isso quanto a nós um mau prenuncio, se por ventura daria em prejuizo e deszoza da empresa, a mesma companhia na quinta feira segunda noite de recita, a mesma companhia, com a Verberna da la Paloma, Los molinos de viento e El paiz de las hadas, não desse ao publico a bela impressão de que contém artistas de subido valor, alguns dos quaes são extremamente correctos no desempenho dos seus papeis.

A noite de quinta feira foi, pois, uma noite bem passada, que doerte levantou os bons crentes da companhia, deixando todos os assistentes na melhor disposição de espirito.

Houve artistas que, pelo desempenho irrepreensivel dos seus papeis, arrancaram ao publico os mais expressivos applausos. Foi sem duvida uma noite de arte, de satisfacção e de gaudejada. E cremos bem que esta circumstancia hade ser garantia bastante para que hoje e nos dias subsequentes o Theatro Circo treborde de espectadores.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia onze do proximo mez de maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, situado na travessa Rasquinho, se hade vender em hasta publica pelo maior lance acima da avaliação o seguinte; O direito a metade de uma propriedade em Bela Curreal, freguezia da Conceição desta comarca avaliado em 20:000 réis. Este direito foi penhorado na execução por selos e custas que o Ministerio Publico move contra João da Maria Rosa, do referido sitio de Bela Curreal. Ficam por este anuncio citados quaesquer credores in certos.

Faro, 25 de Abril de 1913.

O escrivão do 2.º afcio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Dias Ferreira

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 6

ESCRITORIOS Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Menagere

Educação para a vida pratica.

Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRECTORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Menageres estrangeiras.

Situa-se junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desafantado, ele reúne todos os requisitos da salubridade higienica.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francez—Inglez—Alemão

Córté—Culinaria e

Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordnarios):

Internato 18.000 rs.

Semi-internato. 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) 7.000 rs.

N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direção de casa, e teem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

GANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIAO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Ehrlich—Clinica Geral—Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

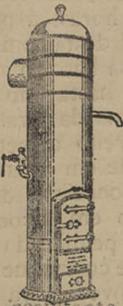
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 31 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade: em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais económico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A DROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

○○○○ mundo ○○○○



RU. D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEIRA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza. Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica, de que é Director

DE REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E COMISIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmacutico Antonio Cardita. O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porta do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezta esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas rodolivas — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras: objectos de horrearia, cutelhorie, fundas, irrigadores, canulas e permutinas

FABRICO ESPECIALIZADO DE EXTRATOS FLUIDOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almagço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obrá util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos estulos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de Portugal com as Instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiocitidade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 113.